

# CLIPPING DE NOTÍCIAS

## Setembro-Outubro/2009

## Segmento automotivo puxa queda da indústria

Pesquisa mostra uma retração de 54% na produção do setor

**JOÃO PEDRO PITOMBO**

Na contramão da tendência de retomada verificada no País, a indústria baiana registrou queda de 6% na produção de julho, comparado ao mês anterior. O resultado, que faz parte da Pesquisa de Produção Industrial Mensal, divulgada ontem pelo IBGE, mostra que a Bahia teve a queda mais acentuada dentre os 13 estados pesquisados.

Os resultados mostram que a indústria baiana ainda vive um momento difícil e, ao contrário do que tem sido alardeado por empresários e governo, a crise global ainda não foi superada pela indústria. O crescimento que havia sido esboçado em maio e junho, acumulado em 15,6%, esbarrou na queda do desempenho de setores como o automobilístico e o de refino de petróleo.

Estas áreas registram uma redução na produção de 54,2%, e 28,4%, respectivamente.

De acordo com o diretor-geral da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), Geraldo Reis, o setor de refino de petróleo tem sido prejudicado pela retração das vendas para o exterior.

“É uma área que era ponta de lança na pauta de exportações da Bahia, mas vem perdendo espaço na economia do Estado”, avalia.

No caso do setor automobilístico, a redução é justificada pelas férias coletivas e parada para manutenção por

dez dias realizada pela fábrica da Ford, em Camaçari. Outros setores, como o de metalurgia básica, borracha, celulose e alimentos, também registraram índices negativos. Os resultados positivos ficaram por conta dos setores de minérios e o petroquímico. “De fato, há uma sinalização de crescimento da produção petroquímica.

Em julho, a Braskem bateu recorde de produção, o que é um sinal muito positivo”, pontua o superintendente geral do Comitê de Fomento industrial de Camaçari (Cofic), Mauro Pereira.

Conjuntura Na avaliação do economista da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb) Marcus Verhine, a queda na produção de julho é conjuntural, não isolada: “Por conta da concentração da economia do Estado, os resultados e decisões de grandes empresas acabam determinando os indicadores”.

O economista ressalta que, quando comparados os índices de julho de 2009 com o mesmo mês em 2008, a Bahia manteve-se num patamar semelhante ao do Brasil. Neste quesito, o Estado assinalou queda de 10,1%, contra 9,9% do País. Contudo, Verhine ressalta que os resultados da produção continuam ruins. A expectativa da Fieb é que até o final do ano sejam registrados índices positivos em relação ao ano passado.

## Bahia tem 2,5% da receita do País

As companhias baianas, mesmo somando R\$ 40,1 bilhões, detêm apenas 2,57% da receita das pesquisadas. O Estado ocupa a 8ª posição no Brasil

### AGUIRRE PEIXOTO

A Bahia possui 24 empresas dentro do ranking das 1.000 maiores companhias do Brasil, tomando como dado principal a receita das empresas.

Mesmo com as baianas totalizando R\$ 40,1 bilhões, esse número corresponde a somente 2,57% da receita de todas as empresas do ranking, percentual que dá ao Estado a 8ª colocação do País. Mais da metade (64%) das grandes empresas estão concentradas em São Paulo e Rio de Janeiro. Os dados, referentes aos balanços financeiros de 2008, foram tabulados pela revista Valor 1000, lançada no último mês.

A industrialização tardia do Estado é um dos motivos apontados para a baixa participação no total do ranking.

“O nosso processo de industrialização é muito mais recente do que o dos Estados no topo do ranking. O Centro Industrial de Aratu (CIA), na década de 70, é que atraiu muitas unidades fabris. Antes disso, tudo o que tínhamos era a Refinaria Landulpho Alves. O Pólo Industrial de Camaçari, que despontou na década de 80, também ajudou no processo”, avalia Manoel Carnaúba, presidente do Comitê de Fomento Industrial de Camaçari (Cofic) e vice-presidente da Braskem, a maior empresa da Bahia e a décima do Brasil, segundo o ranking. O desenvolvimento do setor industrial costuma puxar também a produção de outras áreas da economia.

Sócio responsável pela consultoria tributária da Pricewaterhouse Coopers (PwC) no Nordeste, Carlos Coutinho cita a baixa renda média dos baianos como um entrave para o desenvolvimento de mais empresas no Estado. “Por isso a indústria daqui vende para fora da Bahia, para o Sudeste ou o mercado internacional, ao invés do mercado interno.

Apesar de termos uma economia forte, uma população numerosa, não existe renda suficiente para justificar um forte consumo”, avalia Coutinho.

Ele usa os dados do IBGE para ilustrar o que diz: em julho, a renda média nominal da Região Metropolitana de Salvador era de R\$ 1.015,20. Outras regiões, que estão à frente no ranking de empresas, têm índices melhores. Em Porto Alegre, é de R\$ 1.287,70, em Belo Horizonte, R\$ 1.240,20 e, em São Paulo, R\$ 1.433,90.

### Gargalo

Outro problema que as empresas indicam é a infraestrutura. “Há um gargalo no transporte da produção. A BR-101, por exemplo, precisa de melhoras. Hoje, para a exportação, nós utilizamos o porto de Espírito Santo, porque não temos opções satisfatórias na Bahia”, critica André Dorf, diretor de relações com os investidores da Suzano Papel e Celulose, segunda colocada.

Executivos baianos entrevistados por uma pesquisa da PWC apontaram, além da infraestrutura, uma dificuldade que ultrapassa a fronteira dos Estados: os impostos. 44,4% citaram a reforma tributária como a principal preocupação no cenário econômico para o bom desempenho dos setores produtivos.

### Em destaque

Das 24 baianas, quatro são do setor de química e petroquímica e outras quatro da metalurgia e siderurgia. Depois vem petróleo e gás, com três. “Isso é fruto de uma política de incentivos fiscais que atraiu para o Estado indústrias produtoras de commodities, que foram

importantes para puxar o desenvolvimento baiano e não precisam de mercado consumidor interno forte”, diz Coutinho.

Para ele, outros setores começam a mostrar pujança e devem aparecer em breve entre as maiores. “O varejo baiano cresceu muito nos últimos anos, assim como empresas da construção civil” afirma. Ele ressalta que não se pode considerar as 24 grandes companhias como baianas. “Muitas se instalaram aqui pelos incentivos fiscais, pertencem a grandes grupos nacionais, têm produções em vários Estados e não nasceram exatamente aqui”, diz.

## PRINCIPAIS BAIANAS

**1 Braskem:** petroquímica.

Receita: R\$ 17,9 bilhões Lucro: R\$ -2,4 bi (de 2007 para 2008 variou -500,8%) Posição nacional: 10<sup>a</sup>

**2 Suzano:** papel e celulose Receita: R\$ 4,2 bilhões Lucro: R\$ -434 mi (-181%) Posição nacional: 64<sup>a</sup>

**3 Coelba:** energia elétrica Receita: R\$ 3,1 bilhões Lucro: R\$ 814 mi (25,9%) Posição nacional: 84<sup>a</sup>

**4 Caraíba Metais:** siderurgia Receita: R\$ 2,4 bilhões Lucro: R\$ 12 mi (-18,8%) Posição nacional: 120<sup>a</sup>

**5 Vale Manganês:** siderurgia Receita: R\$ 1,6 bilhão Lucro: R\$ 852 mi (901,7%) Posição nacional: 174<sup>a</sup>

## Crise econômica trouxe prejuízos para oito das campeãs baianas

Das 24 empresas baianas entre as 1.000 maiores do Brasil, dez delas tiveram quedas no lucro líquido. Dessas, oito registraram prejuízo em suas contas. Os dados são referentes ao balanço do ano de 2008, quando, a partir de setembro, a crise econômica trouxe consequências negativas à economia mundial.

Os executivos apontam a desvalorização do real como o principal

motivo para este resultado. “O prejuízo é meramente contábil. Como temos parte de nossa dívida denominada em dólar e essa moeda subiu, acabamos registrando prejuízo. Na prática, o resultado operacional foi positivo”, explica André Dorf, diretor de relações com os investidores da Suzano Papel e Celulose.

## Custo menor

A redução nos mercados que a crise afetou ocasionou também prejuízos às empresas. A petroquímica Acrinor teve que reduzir a produção e enxugar custos para enfrentar esse cenário. “No início da crise chegamos a 50% de redução nas vendas para o mercado interno, mas também caiu a demanda nos Estados Unidos e na Europa. Só voltamos a nos recuperar mesmo a partir de abril”, afirma Roberto Fiamenghi, diretor de relações institucionais da Acrinor.

O lucro líquido das 24 empresas totalizou R\$ 13,4 milhões. Um acréscimo de 1.873% em relação a 007, mas que poderia ter sido muito maior. Só a Braskem registrou prejuízo

de R\$ 2,4 bilhões (queda de 500% no lucro), o que puxou para baixo o resultado somado de todas as empresas.

O motivo também foi a desvalorização cambial, já recuperado no primeiro semestre deste ano, no qual a Braskem registrou um lucro de R\$ 1,1 bilhão. O maior lucro absoluto entre as baianas em 2008 foi da Vale Manganês, siderúrgica, de R\$ 852 milhões (crescimento de 901%).

**“No início da crise, chegamos a 50% de redução para o mercado interno, mas também caiu a s EUA e na Europa” ROBERTO FIAMENGI  
diretor da Acrinor**

## Investimento em gestão e pessoal explica desempenho

As empresas campeãs esbanjam um universo de tecnologia de ponta e instalações modernas, que se somam a políticas de valorização dos funcionários e ajudam a entender o bom desempenho.

Uma sala de controle da Braskem, a maior do Estado, concentra todas as informações do processo industrial de produção de resinas termoplásticas através de telas de computador repletas de imagens de tubulações, remetendo a modernos filmes de Hollywood. Tudo é digital: a vazão dos gases, a pressão do ar, basta um clique no mouse para mudar itens desse tipo.

A empresa da outra ponta da tabela, a Acrinor (24ª baiana e 934ª nacional), também da área petroquímica, guarda ainda de recordação um sistema analógico de controle do processo, atrás dos computadores que agora fazem essa função. “A precisão e segurança agora são muito maiores. No sistema

analógico, em que tínhamos que checar uma infinidade de botões em uma grande parede, a produção no final do dia podia variar em cerca de quatro toneladas. Hoje definimos o número exato”, compara Luiz Mascarenhas, gerente de produção da Acrinor, única fabricante de acrinonitrila no Hemisfério Sul (substância usada no lugar do algodão pela indústria têxtil).

A Braskem tem estratégias de incentivo à autonomia dos profissionais. “Há um alto nível de delegação de responsabilidades. Os profissionais são envolvidos para se sentirem donos do negócio e assim trabalham mais motivados”, diz Marcos Lessa, gerente de relações institucionais.

A preocupação com o controle interno é citada pela Coelba, 3ª maior da Bahia, como uma forma de sustentação da gestão. “Investimos na qualidade dos mecanismos de auditoria e na elaboração de um código de ética”,

afirma André Gondim, gerente de comunicação institucional.

Investimentos contínuos também são importantes. Foi assim que a Suzano Papel e Celulose, nascida em São Paulo, se naturalizou baiana, após a criação, em 2007, de uma fábrica em

Mucuri, no Extremo Sul do Estado. “Praticamente 75% de nossa produção de celulose sai daí, por isso tivemos um boom em nosso crescimento”, analisa André Dorf, diretor de relações com os investidores. A Suzano hoje possui sede em Salvador e escritório comercial na cidade de São Paulo.

## A privatização das vias do Pólo

**LEVI VASCONCELOS**

O governo deflagra segunda-feira (9h30), no Comitê de Fomento Industrial de Camaçari (Cofic), o processo de privatização do complexo viário do Pólo Petroquímico. Lançará a consulta pública via internet (vai até 17 de novembro), o primeiro passo até o leilão, marcado para 15 de janeiro de 2010.

A experiência é inédita. De um total de 260 quilômetros de estradas que formam o chamado 'Sistema BA-093', 125 serão oferecidos para a iniciativa

privada recuperar e explorar por 25 anos. O governador Jaques Wagner, que estará presente, acha que essa é a melhor forma de recuperar e manter as vias do Pólo, que sempre viveram em frangalhos.

Se vai dar certo, o futuro dirá. Como é hoje, é que já não deu. As rodovias das cercanias do Pólo e da Refinaria Landulpho Alves, em São Francisco do Conde, os dois maiores nichos industriais da Bahia, parecem o inverso. Vivem numa indigência

## **Sistema rodoviário BA-093 será privatizado pelo governo baiano**

### **Leilão**

O governo estadual vai dar a largada, na próxima segunda-feira, para o processo de concessão do sistema viário BA-093. São 195 km, que integram as rodovias BA-535 (Via Parafuso), BA-526 (CIA/Aeroporto), BA-524 (Canal de Tráfego) e BA-093 (BR0324 até Pojuca), abrangendo 17 municípios da região metropolitana. A solenidade acontece às 9h, na sede do Comitê de Fomento Industrial de Camaçari (Cofic). A previsão é de que,

através da concessão, essas rodovias sejam definitivamente recuperadas e duplicadas, incorporando novos padrões de manutenção e segurança para os usuários, sobretudo do Pólo Industrial de Camaçari. Os estudos necessários à estruturação do projeto de concessão foram elaborados em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Banco Mundial (Bird).

**RODOVIAS** - Projeto de privatização prevê cobrança de pedágio na BA-093, Via Parafuso, Canal de Tráfego e CIA/Aeroporto

## Estradas terão investimento de R\$ 800 mi

**JOÃO PEDRO PITOMBO**

Quando o governador Jaques Wagner anunciar amanhã, no Pólo Industrial de Camaçari, a abertura da consulta pública ao projeto Sistema BA-093, estará dado o primeiro passo para a disputa da iniciativa privada pela concessão de 125 km de rodovias que interligam as áreas industriais mais importantes do Estado. A empresa vencedora, que irá administrar as rodovias pelos próximos 25 anos, deverá investir R\$ 800 milhões em obras de duplicação, restauração e drenagem das vias.

O plano prevê a duplicação da BA-093, Via Parafuso, Canal de Tráfego e Estrada CIA/Aeroporto, além da restauração de vias secundárias.

O secretário de Infraestrutura do Estado, João Leão, adiantou que o edital de licitação deverá ser lançado num prazo de 45 dias e a previsão para o início das obras é o primeiro trimestre de 2010. “Estas obras são anseio muito grande da população de Camaçari e região, além dos usuários e produtores do Pólo. O sistema prevê uma rodovia de primeiro mundo, bastante arborizada e com condições de trafegabilidade”, pontuou Leão.

Segundo o secretário, os primeiros seis meses serão dedicados a uma operação tapa buracos, recuperação dos acostamentos e sinalização das vias. O restante das obras, incluindo as duplicações, deverá ser concluído num

prazo de três a cinco anos. O detalhamento do cronograma das obras deverá ser divulgado na ocasião do lançamento do edital.

A TARDE apurou que existem cerca de dez empresas que já demonstraram interesse na gestão das rodovias.

O valor do pedágio já foi definido e sofrerá deságio de acordo com as propostas das interessadas durante o processo licitatório. Vence a licitação quem apresentar o menor preço dentre as concorrentes.

De acordo com Rogério Princhak, coordenador de parcerias público-privadas da Secretaria da Fazenda do Estado, o leilão será feito na Bolsa de Valores de São Paulo, para dar uma maior transparência e publicidade ao processo.

### Modelagem

Realizada através de um convênio entre Governo da Bahia, Banco Mundial e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a modelagem do Sistema BA-093 custou cerca de R\$ 1,7 milhão. O estudo constatou que as estradas recebem uma média diária de 60 mil veículos por dia e que, com as obras, o tempo de deslocamento deverá ser reduzido em cerca de 45 minutos.

Além da duração da viagem, a concessão também poderá diminuir os

custos do escoamento da produção dos principais centros industriais do Estado. Entre os empresários do Pólo de Camaçari, o projeto é tratado como ponto pacífico: “Vemos a concessão como a única solução, já que o governo não tem recursos para bancar esta recuperação.

Pode não ser o que a gente queria, mas é o que é possível para tornar a estrada mais segura”, avalia Mauro Pereira, superintendente do Comitê de Fomento ao Polo Industrial de Camaçari (Cofic).

### **Desapropriações**

O secretário de Infraestrutura, João Leão, afirma que para realizara sobras

não serão necessárias desapropriações, já que o entorno das vias – 30 metros na margem direita e 30 na margem esquerda – são de propriedade do Governo do Estado. Segundo ele, as invasões e propriedades que hoje se encontram nesta faixa estão irregulares e serão relocadas para outras áreas.

O cidadão que não concordar com o projeto poderá se manifestar no período de consulta pública, com duração de 30 dias. Haverá duas audiências públicas: uma na Bahia, voltada para a população e o empresariado local, e outra em São Paulo, para ouvir possíveis investidores.

**125 km - É a extensão das rodovias que serão concedidas à iniciativa privada por pelo menos 25 anos. O projeto prevê a recuperação da Via Parafuso, BA-093, Canal de Tráfego, CIA/Aeroporto e vias secundárias. Estas vias ligam Salvador ao Pólo de Camaçari e às áreas industriais de Aratu e Candeias**

**06 de outubro de 2009**  
**JORNAL A TARDE – CAPA**

## **BA-093 será privatizada e terá cinco pedágios de até R\$ 3,35**

O governo estadual autorizou a privatização da rodovia BA-093 (Simões Filho-Pojuca). A estrada terá cinco postos de pedágio. O valor máximo será de R\$ 3,35

**ESTRADAS** - O governo do Estado tem a expectativa de deságio de 20% do valor-base previsto

### **Rodovia BA-093 vai a leilão com pedágio a preço máximo de R\$ 3,35**

O governador Jaques Wagner assinou ontem, no Pólo Industrial de Camaçari, o documento que autoriza o lançamento do edital de licitação para concessão do Sistema BA-093 – eixo rodoviário formado por 125 km de estradas da Região Metropolitana de Salvador. O projeto prevê a instalação de cinco praças de pedágio que serão exploradas pela vencedora do leilão.

A TARDE apurou que o Sistema BA-093 vai a leilão no dia 15 de janeiro de 2010, na Bolsa de Valores de São Paulo, com preço-base de R\$ 3,35. O governo do Estado trabalha com a meta de redução de pelo menos 20% deste valor durante o processo licitatório, o que reduziria o pedágio para em torno de R\$ 2,68. Vencerá o leilão a empresa que apresentar maior deságio no valor a ser cobrado no pedágio.

A assinatura do contrato de concessão está marcada para o dia 17 de março de 2010. A partir desta data, a empresa que vencer o leilão poderá iniciar as obras de recuperação das vias. Conforme antecipou A TARDE na edição de domingo, o complexo de estradas receberá investimentos de R\$ 805 milhões. Outros R\$ 798 milhões serão gastos em custos operacionais ao longo dos 25 anos de concessão. O projeto prevê a recuperação e duplicação da Via Parafuso, Canal de Tráfego, Cia/Aeroporto, BA-093, além da restauração de vias secundárias.

### **Cronograma**

Do total de recursos para investimento, R\$ 171 milhões deverão ser gastos ainda no primeiro ano da concessão.

Na segunda etapa das obras, entre 2011 e 2015, serão investidos R\$ 192 milhões. De acordo com o cronograma do projeto, até o final de 2012 serão duplicados 56 km de estradas: 14 km da estrada CIA/Aeroporto; 14 km da BA-093 entre Camaçari e o acesso à BR-324, em Simões Filho; e 28 km da BA-535 entre Camaçari e o Centro de Abastecimento da Bahia (Ceasa).

A restauração e duplicação totais das vias devem ser concluídas até 2020. A maior parte dos recursos – 442,73 milhões – serão investidos a partir de 2015, sendo a maior parte dos recursos destinados à manutenção das rodovias.

Os empresários do Pólo Industrial de Camaçari afirmaram que o projeto estava dentro do esperado e torcem para que as obras saiam do papel o mais rápido possível. De acordo com o presidente do Comitê de Fomento ao Pólo Industrial de Camaçari (Cofic), Manoel Carnaúba, a reestruturação do Sistema BA-093 vai trazer mais competitividade para a indústria baiana. “É um projeto que trará consequências importantes, como a atração de novas empresas para o Pólo”, assegurou.

O governador Wagner afirmou que o regime de concessão já está consolidado na Bahia e foi a melhor opção na recuperação de BA-093.

A consulta pública ao projeto começou ontem e vai até 17 de novembro. Neste período, qualquer cidadão poderá opinar sobre o projeto através das audiências públicas que serão realizadas em 26 de outubro, em Salvador, e 3 de novembro em São

Paulo ou através da internet, no site [www.derba.ba.gov.br](http://www.derba.ba.gov.br).

**“É um projeto que trará consequências importantes, como a atração de novas empresas”**  
MANOEL CARNAÚBA, presidente do Cofic

### Wagner lança edital de licitação da BA-093

A solenidade de lançamento do edital de licitação para concessão do Sistema BA-093, no município de Camaçari ocorreu ontem no auditório do Comitê de Fomento Industrial de Camaçari, quando o governador Jaques Wagner autorizou a realização do edital de licitação, que corresponde à concessão de 25 anos, responsável por toda a extensão da rede de rodovias do Polo Industrial de Camaçari. É uma demanda reprimida por décadas, que só agora vira realidade, seja ao melhorar o transporte de cargas, seja ao tornar mais seguro e econômico, o tráfego entre os grandes polos industriais da Região Metropolitana, capital e Porto de Aratu.

Após a apresentação realizada pelos secretários João Leão (Infraestrutura), Walter Pinheiro (Planejamento) e Carlos Martins (Fazenda), o governador baiano lembrou o compromisso que fez há 1 ano, nas comemorações de 30 anos do Pólo Industrial de Camaçari. Wagner frisou que o ato de lançamento do edital de concessão da BA-093 representa um marco simbólico de uma nova fase na Bahia.

"Tenho obsessão de resolver os problemas de fato, pois, temos pressa para recuperar os atrasos históricos que a Bahia agora procura superar, mas, as coisas têm um tempo de maturação", observou Wagner e complementou: "Mas, não posso deixar de registrar que foram necessários 30 anos de Pólo de Camaçari para o Estado fazer o primeiro ajuste do ICMS, cobrado das indústrias, assim como a negociação dos créditos de ICMS devidos pelo Estado". O governador explicou que as

negociações são feitas sempre na expectativa de que o dinheiro pago pelo Estado na quitação desses créditos seja reinvestido nas próprias empresas.

#### Uma nova realidade rodoviária

Com a concessão, os usuários do Sistema BA-93 encontrarão estradas sempre em excelentes condições de tráfego, além dos serviços de resgate, primeiros socorros, reboque, entre outros. Até o sexto mês de concessão serão realizados os trabalhos iniciais, que consistem em intervenções para melhoria do pavimento, acostamentos, sinalização horizontal e vertical e demais itens de segurança, deixando todo o sistema em boas condições de trafegabilidade. Até o final do terceiro ano serão duplicados 56 quilômetros de pistas: BA-093 – Entroncamento BR 324 (Simões Filho) – BA-512 (Camaçari); BA-526 - Entroncamento Rótula do Aeroporto – BR 324 (Centro Industrial de Aratú); BA-535 – Entroncamento BR-524 (rótula bairro Copec-Camaçari) – BA-526 (rótula Ceasa). Até o quinto ano de concessão todo o sistema será restaurado e até 2020, duplicado. O presidente do Comitê de Fomento Industrial de Camaçari (COFIC), Manuel Carnáuba reconheceu o esforço do governo estadual para superar as dificuldades de infraestrutura que afetam a competitividade das indústrias de Camaçari. Também elogiou a interação entre as secretarias envolvidas no projeto de concessão, a exemplo das secretarias de Infraestrutura e Planejamento, assim como agradeceu as obras de recuperação. "Reafirmo o compromisso dos empresários intensificarem as parcerias necessárias para a melhora

da infraestrutura da Bahia, tornando mais competitivas as empresas instaladas no Pólo de Camaçari", reforçou o presidente do COFIC.

Ainda conduzido pela empolgação dos resultados da parceria com os empresários, o governador lançou o desafio à platéia de formar um grande condomínio industrial para que as próprias empresas assumam a gestão da infraestrutura do Pólo de Camaçari. Bastante aplaudida, a proposta de Wagner foi muito bem recebida pelos empresários, especialmente, os que já desenvolvem estudos técnicos e de viabilidade econômica para a modernização e ampliação do Porto de Aratu.

#### **Parceria e manutenção constante**

Também foi anunciado pelo secretário de Infraestrutura, João Leão, parceria entre empresários, prefeitura e governo, a fim de realizar uma manutenção emergencial nas vias internas do Pólo de Camaçari, que engloba a BA-093, BA-512, BA-519, BA-522, BA-523, BA-524, BA-526, BA-528, BA-531 e BA-535.

Já o secretário de Planejamento, Walter Pinheiro mostrou todo o projeto que integra o Sistema da BA-093 ao Sistema Viário de Salvador, considerando não apenas o transporte de cargas e passageiros, mas o conjunto de possibilidades de expansão urbana e residencial da área, a exemplo

da execução de obras do Programa Minha Casa, Minha Vida e a revitalização do CIA. O secretário da Fazenda, Carlos Martins, detalhou os estudos sobre o modelo de concessão, orientado basicamente na busca de uma tarifa módica balizada pela qualidade dos serviços. Todos os estudos ficarão a disposição durante o processo de consulta pública na internet. A expectativa é fazer um leilão para a exploração da concessão na Bovespa em janeiro do próximo ano, sendo o contrato assinado em março e o início das obras ainda no 1º semestre de 2010. No primeiro ano, a empresa vencedora do leilão fará um investimento de R\$ 171 milhões. E do 2º ao 5º, mais R\$ 192 milhões. De acordo com o contrato, 2% do valor que a concessionária apurar de receita operacional será direcionado para a AGERBA desenvolver atividades de fiscalização dos serviços previstos na concessão. Valorizando a democracia e a transparência do processo de concessão, após a autorização para o lançamento do edital de licitação, o Estado dá início ao período de consulta pública via internet a partir de ontem, encerrando no dia 17 do próximo mês, por meio de endereço ainda a ser divulgado. O mecanismo de "Consultas Públicas" é utilizado para colher contribuições, tanto de setores especializados quanto da sociedade em geral, sobre as políticas e os instrumentos legais que orientam diversas ações governamentais.

Produção industrial no Estado, em agosto, registrou expansão de 5,7%; a elevação do País foi de 1,2%

## Indústria baiana cresce 4,5 vezes mais que média nacional

SYLVIA VERÔNICA

Os números do desempenho da indústria baiana começam a mostrar que o segmento está se recuperando dos impactos da crise financeira mundial iniciada no ano passado.

Em agosto último, a produção industrial no Estado cresceu 5,7% em relação ao mês anterior, índice superior à média nacional do período, de 1,2%.

Os setores de refino de petróleo e álcool, com 44,4% de ampliação na produção; o de veículos automotores, com 16%; e de celulose, papel e produtos de papel, com 13,5%, respondem pelas maiores altas.

Quando a comparação é feita com agosto de 2008, a produção industrial da Bahia está em queda de 6,1%.

“O desempenho da indústria baiana está de fato alguns degraus abaixo do que apresentou no ano passado. A crise provocou uma paralisação abrupta e os dois últimos semestres foram horríveis. Mas os resultados de agosto mostram que há uma recuperação que, embora lenta, espera-se segura, sem retrocessos. De lá para cá, só o mês de julho foi negativo”, apontou Luiz Mário Vieira, coordenador de acompanhamento conjuntural da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), que analisou os dados.

Vieira ressalta que a perspectiva para o

último trimestre do ano é de mais crescimento, apostando no mercado interno, que deve demandar maior produção de bens finais, o que favorece a indústria baiana, destacada em bens intermediários.

O mercado interno é a grande aposta do setor petroquímico, como revela Manoel Carnaúba, presidente do Comitê de Fomento ao Pólo Industrial de Camaçari (Cofic).

Com a retração nas exportações, causada pela crise financeira, e o surgimento de novas produções no Oriente Médio e Ásia, o setor ficará mais competitivo. Para 2010, os industriais esperam que a demanda interna aumente.

“Vamos ter de ficar mais competitivos. Para isso, é preciso haver melhorias na infraestrutura, nos portos. São pontos cruciais, além do câmbio, que é mais um fator a exigir competitividade do pólo de Camaçari”, defendeu Manoel Carnaúba.

No caso da indústria petrolífera, a pesquisa mostra demanda por esses produtos nos mercados interno e externo.

A exportação de petróleo e derivados cresceu 222% em agosto, em relação a agosto de 2008. Em julho passado, a queda nas exportações foi de cerca de

45% em relação ao mesmo mês de 2008.

### **Taxas**

Na comparação com agosto de 2008, seis das nove atividades pesquisadas apresentaram taxas negativas. As principais foram produtos químicos (-14,4%); metalurgia básica (-15,1%); borracha e plástico (-16,8%). As variações positivas foram refino de petróleo e produção de álcool (3,1%), minerais não-metálicos (7,9%) e alimentos e bebidas (1,0%).

“Alimentos e bebidas, ligados aos bens de consumo não-duráveis, não sofreram grandes alterações com a crise.

No caso dos minerais não-metálicos, o desempenho deve-se ao bom momento da construção civil”, explicou Luiz Vieira, da SEI. Mesmo com o bom resultado de agosto, o acumulado do ano mostra queda de 9,5%, com dados negativos em sete de nove segmentos, entre eles refino de petróleo e produção de álcool (-22,2%) e metalurgia básica (-21,0%)

## Estado quer investimentos do segmento petroquímico

DONALDSON GOMES

O Estado pretende cobrar investimentos da indústria petroquímica em troca do pagamento da dívida de R\$ 1 bilhão em Impostos sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) que o poder público tem com o setor. Esta possibilidade foi informada ontem pelo governador Jaques Wagner.

Mas para o Comitê de Fomento ao Pólo Industrial de Camaçari (Cofic), esta é apenas uma das hipóteses colocadas sobre a mesa de negociação.

O governador também anunciou que a alíquota do ICMS para a nafta – principal matéria prima usada no Pólo – vai começar a cair ainda em outubro dos 11% atuais para 6%, até 2011.

“As quedas serão escalonadas”, avisou Wagner, explicando que a alíquota em outubro vai ser divulgada em momento oportuno. “Não fui eu quem gerei essa

dívida, mas sou o governador e preciso resolver”, destacou.

O secretário de Indústria Comércio e Mineração do Estado, James Correia, considera a proximidade de um acordo com a petroquímica é uma grande vitória. “Essa é uma negociação que se arrasta por oito anos sem o avanço de uma linha”. Segundo ele, a proposta de trocar o pagamento da dívida por investimentos vai ser benéfica para o Estado por dois motivos.

“Além de pagarmos essa dívida, vamos garantir que os recursos beneficiem a Bahia”.

O presidente do Cofic, Manoel Carnaúba, está otimista quanto a um acordo, mas ressalta que ainda não há consenso sobre o assunto. “Está é um das hipóteses sobre a mesa. Estamos em negociação”.

## **Pólo de Camaçari lança guia para atração de novos investimentos**

### **Oportunidades**

O Guia de Atração de Investimentos para o Pólo Industrial de Camaçari será lançado amanhã, às 09h, na Federação das Indústrias (FIEB). Trata-se de um levantamento detalhado de novas oportunidades de investimento para o complexo industrial, identificadas a partir de necessidades de adensamento e complementação das cadeias produtivas, e também da viabilidade de fabricação de produtos para atender mercados tradicionais e emergentes. O objetivo é divulgar tais oportunidades, com informações que subsidiarão investidores na elaboração dos seus planos de negócios e na decisão de investir na Bahia. O guia é resultado de uma parceria entre Fieb, governo do estado e Comitê de Fomento Industrial de Camaçari (Cofic).

## Potenciais investidores estão sendo sondados para viabilizar a produção de ácido acrílico em Camaçari

### Pólo quer parceria para complexo acrílico

JOÃO PEDRO PITOMBO

Foi lançado oficialmente ontem o Guia de Atração de Investimentos Pólo + 30, plano que traça metas para expansão do Pólo Industrial de Camaçari e identifica 23 lacunas existentes nas cadeias produtivas do principal complexo fabril do Estado. Dentre elas, é tida como prioridade por empresários e representantes do governo a implantação de um complexo para produção de ácido acrílico.

Potenciais investidores estão sendo sondados para implantação de uma planta de produção de ácido acrílico.

Sem produção interna, o Brasil importou no ano passado um volume de 54,8 mil toneladas deste produto, ao custo de US\$ 65,7 milhões. De acordo com o superintendente do Comitê de Fomento Industrial de Camaçari (Cofic) e vice-presidente da Braskem, Manoel Carnaúba, este segmento é um dos mais promissores dentre os identificados pelo Guia Pólo + 30 e que já conta com o interesse de grupos internacionais.

Principal indústria com atuação no Pólo, a Braskem está avaliando a participação na implantação do complexo acrílico – investimento orçado entre R\$700milhões e R\$ 1 bilhão. “O Pólo de Camaçari sai na frente para atração deste investimento porque já possui uma produção de propeno, principal matéria-prima para fabricação do ácido acrílico”, diz Carnaúba, admitindo o interesse da empresa em investir. O ácido acrílico é um produto utilizado na produção de acabamentos, revestimentos e como aglutinante de produtos como couro, têxteis e papel.

Conforme antecipado por A TARDE em junho deste ano, o Guia Pólo + 30 foi elaborado a seis mãos pela Federação das Indústrias da Bahia (Fieb), governo do Estado e Cofic. O governador Jaques Wagner defendeu uma maior atuação do empresariado na formulação de demandas para incremento da indústria no Estado: “É preciso visão de longo prazo e um engajamento dos empresários em trazer investimentos para a Bahia”.

## Publicação aponta oportunidades de novos negócios a partir da necessidade das cadeias produtivas já existentes

### Guia estimula atração de investimentos para o Pólo Industrial de Camaçari



Wagner participou do lançamento do guia e lembrou que não existe desenvolvimento sem planejamento.

Responsável por 35% do total de exportações do estado, com 90 empresas e 15 mil trabalhadores diretos, o Pólo Industrial de Camaçari (PIC) ganhou ontem um importante aliado para trazer novas indústrias e mais empregos.

Trata-se do Guia de Atração de Investimentos, publicação lançada pelo Governo do Estado, em parceria com o Comitê de Fomento Industrial de Camaçari (Cofic) e a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb), em solenidade no auditório da Fieb.

O objetivo central da iniciativa é promover o crescimento industrial do complexo, dando sequência às ações previstas na Carta do Pólo Industrial de Camaçari, entregue ao governador durante as comemorações dos 30 anos do PIC, em 2008.

Espera-se, com isso, criar as bases para um novo ciclo de desenvolvimento sustentável, solucionando a cadeia produtiva do complexo, por meio de

projetos estruturantes como o sistema viário da BA-093. "

Não acredito em desenvolvimento sem planejamento. O que nós estamos fazendo, desde o ano passado, quando o Pólo comemorou 30 anos, é pensar o Polo + 30. Para isso, há um plano de logística a ser feito e essa publicação é a primeira organização desse planejamento, apontando os caminhos pelos quais podemos atrair novos investimentos", afirmou o governador Jaques Wagner.

**Encarte** – Vitrine para os investidores nacionais e internacionais, o guia lista, em 36 páginas e um encarte complementar, as principais oportunidades de investimentos existentes, atualmente, no PIC.

No total, são mostradas 23 possibilidades de novos negócios, voltadas, sobretudo, a cinco áreas prioritárias – Produtos Petroquímicos, Produtos Inorgânicos, Fertilizantes, Produtos à Base de Celulose e Produtos Metalúrgicos.

Todas previamente identificadas a partir da necessidade de complementação das cadeias produtivas já existentes.

"Ainda estamos exportando algumas matérias-primas intermediárias, que podem ser fabricadas aqui, deixando mais valor dentro do estado e mais arrecadação de ICMS, o que certamente melhorará o nível de vida de todos os cidadãos baianos", disse o presidente da Fieb, Victor Ventim.

**Oportunidades** – A publicação traz ainda indicadores socioeconômicos atualizados da Bahia e informações

detalhadas sobre o Pólo, colocando à disposição dados para subsídio e orientação para planos de negócios.

O que a torna, segundo o secretário da Indústria, Comércio e Mineração, James Correia, uma ferramenta significativa aos empresários.

"É um importante material ao empresariado que deseja aproveitar as boas oportunidades de investimentos proporcionados pelo nosso Pólo industrial, que permanece competitivo e aberto à modernidade e à inovação empresarial", afirmou Correia.

## Guia estimula atração de investimentos para o Polo de Camaçari

Publicada: 30/10/2009 01:10 | Atualizada: 28/10/2009 06:10 (HORÁRIO DE VERÃO)

Responsável por 35% do total de exportações do estado, com 90 empresas e 15 mil trabalhadores diretos, o Polo Industrial de Camaçari (PIC) ganhou, hoje (28), um importante aliado para trazer novas indústrias e mais empregos. Trata-se do Guia de Atração de Investimentos, publicação lançada pelo Governo do Estado, em parceria com o Comitê de Fomento Industrial de Camaçari (Cofic) e a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb), em solenidade no auditório da Fieb.

O objetivo central da iniciativa é promover o crescimento industrial do complexo, dando sequência às ações previstas na Carta do Pólo Industrial de Camaçari, entregue ao governador durante as comemorações dos 30 anos do PIC, em 2008. Espera-se, com isso, criar as bases para um novo ciclo de desenvolvimento sustentável, solucionando a cadeia produtiva do complexo, por meio de projetos estruturantes como o sistema viário da BA-093.

“Não acredito em desenvolvimento sem planejamento. O que nós estamos fazendo, desde o ano passado, quando o Pólo comemorou trinta anos, é pensar o Pólo + 30. Para isso, há um plano de logística a ser feito e essa publicação é a primeira organização desse planejamento, apontando os caminhos pelos quais podemos atrair novos investimentos”, afirmou o governador Jaques Wagner.

Vitrine para os investidores nacionais e internacionais, o Guia lista, em 36 páginas e um encarte complementar, as principais oportunidades de investimentos existentes, atualmente, no PIC. No total, são mostradas 23 possibilidades de novos negócios, voltadas, sobretudo, a cinco áreas prioritárias - Produtos Petroquímicos, Produtos Inorgânicos, Fertilizantes, Produtos à Base de Celulose e Produtos Metalúrgicos.

Todas previamente identificadas a partir da necessidade de complementação das cadeias produtivas já existentes. “Ainda estamos exportando algumas matérias-primas intermediárias, que podem ser fabricadas aqui, deixando mais valor dentro do estado e mais arrecadação de ICMS, o que certamente melhorará o nível de vida de todos os cidadãos baianos”, disse o presidente da Fieb, Victor Ventim.

A publicação traz ainda indicadores socioeconômicos atualizados da Bahia e informações detalhadas sobre o Pólo, colocando à disposição dados para subsídio e orientação para planos de negócios. O que a torna, segundo o secretário de Indústria, Comércio e Mineração, James Correia, uma ferramenta significativa aos empresários.

“É um importante material ao empresariado que deseja aproveitar as boas oportunidades de investimentos proporcionados pelo nosso Pólo Industrial, que permanece competitivo e aberto à modernidade e à inovação empresarial”, afirmou Correia.